

# APLICAÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FLORISMUNDO EGGRES DA SILVA<sup>1</sup>

Beatriz Fantinel Pippi<sup>2</sup>  
Patrícia Mariotto Mozzaquatro<sup>3</sup>

## RESUMO

O trabalho proposto abordou um tema importante e atual na educação, a Aplicação das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação, sendo realizada uma pesquisa com alunos de 5ª a 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Florismundo Eggres da Silva, na cidade de Mata - RS. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos, e referencial teórico, com análise qualitativa sobre o material obtido através de observação do cotidiano escolar e questionários, sobre o tema mídias na educação. Observou-se que o trabalho sobre Educação através das TICs vem sendo desenvolvido na escola, assim como a formação dos professores e conhecimentos dos alunos em relação ao tema. Evidenciou-se que o avanço das mídias na comunicação vem diminuindo as distâncias espaciais e temporais através das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Com isso as informações que são produzidas em grande escala estão disponíveis nas mídias para o livre acesso da população. Neste contexto, a educação não pode negar a integração das TICs como recursos didáticos a serviço de uma educação crítica e reflexiva. Constatou-se que educar nessa nova concepção através do saber criticar, criar e recriar novos conhecimentos traz grandes mudanças e desafios para ambas as partes. O professor tem papel essencial na atual perspectiva de ensino, criando, recriando, reinventando, fazendo o que não se sabe fazer, mas deixando-se ensinar, com a participação de todos.

## ABSTRACT

*The proposed work has addressed an important issue and current education, the Application of Information Technologies and Communication in Education, which conducted a survey with students from 5th to 8th grade State School for Primary Education Florismundo Eggres da Silva, the city of Forest - RS. The results were presented through charts, and theoretical, with qualitative analysis on the material obtained from observation of everyday school life and questionnaires on the subject of media in education. It was observed that the work on Education through ICT has been developed at the school, as well as teacher training and knowledge of students in this regard. It was evident that the advancement of media communication has decreased the spatial and temporal distances through information and communication technologies (ICTs). With that information that is produced on a large scale in the media are available for free access of the population. In this context, education cannot deny the integration of ICTs as teaching resources in the service of a critical and reflective education. It was found that educating this new conception through the critical knowledge, create and recreate new knowledge brings great changes and challenges for both parties. The teacher plays an essential role in the current perspective of teaching, creating, recreating, reinventing, doing what they do not know, but leaving to teach, with the participation of all.*

## PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; educação; mídias na educação; estudo de caso.

## KEYWORDS

*Communication. Education. Technologies of information.*

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluno (a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora Orientadora Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e Mestre em Ciência da Computação (UFSM).

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a humanidade vem aprimorando os meios de comunicação e aprendizagem, um dos fatores contribuintes é o avanço das mídias na comunicação o qual vem diminuindo as distâncias espaciais e temporais através das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Com isso as informações que são produzidas em grande escala estão disponíveis nas mídias para o livre acesso da população. Neste contexto, a educação não pode negar a integração das TICs como recursos didáticos a serviço de uma educação crítica e reflexiva.

O presente estudo tem como objetivo desenvolver a temática: A Aplicação das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação, abordando a comunicação como atividade pedagógica. O trabalho proposto justifica-se pela intenção de investigar o uso das mídias da comunicação no auxílio do ensino/aprendizagem dos alunos, visto que é preciso reconhecer todas as possibilidades que o uso das mídias pode oferecer na busca de um ensino de qualidade que vise dar mais prazer e significado a aprendizagem, surgindo assim à necessidade da escola proporcionar a interação com a tecnologia, principalmente dos alunos que não possuem esses recursos.

Neste contexto, a educação precisa contar com profissionais mais atualizados e comprometidos que busquem preparar os alunos para a realidade do dia-a-dia, ou seja, as exigências da sociedade contemporânea. O professor deve saber selecionar a mídia que irá auxiliá-lo em suas atividades, suas intenções pedagógicas, que sejam capazes de prender a atenção do aluno e proporcionar uma aprendizagem significativa, que induza o aluno a desenvolver objetivos de buscar uma aprendizagem autônoma. Belloni vem corroborar quando diz que:

Uma concepção de educação para a autonomia que supere a velha 'educação bancária' e se volte para a formação que leve à apropriação criativa dessas tecnologias, sem a qual estaremos arriscando a ampliar ainda mais a legião de ciber excluídos (Belloni, 2002, p. 43).

As tecnologias da comunicação e informação são capazes de propiciar atividades vivenciadas para proporcionar a interiorização de aprendizagens e atitudes que venham a ajudar os alunos a adquirir hábitos condizentes com o discurso que, principalmente nos dias de hoje encontram-se na mídia, visando o pleno desenvolvimento das aptidões intelectuais dos mesmos.

Portanto referenciar sobre as tecnologias fica claro e evidente o seu necessário uso no âmbito escolar, tecnologias essas que facilitarão tanto no setor administrativo, que hoje já trabalha direto com dados de alunos, licitação, consultas ao Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

dica (CNPJ), correspondência com as Coordenadoria Regional de Educação (CREs)..., como no pedagógico, desde as mídias mais comuns até o computador e a internet que dão grande suporte em materiais e pesquisas para desenvolver trabalhos diretamente com alunos, atividade essa que exige um bom planejamento e preparo por parte do professor e de certo conhecimento por parte dos alunos na utilização deste recurso. Diante disso, necessariamente tecnologia e educação estão interligadas, educação sem tecnologia, ficará alheia a realidade do mundo e presa a velha cartilha do “Ivo viu a uva” conforme cita Paulo Freire (1990).

A escola de referencia apresenta todos os setores em funcionamento com tecnologia de ponta e pessoal com capacidade para atuar tanto nos setores administrativo como no pedagógico, onde apenas o laboratório de informática não possui em tempo integral um professor responsável, tendo que agendar horário com antecedência.

Os tópicos explorados neste artigo serão os seguintes: A seção dois apresenta um estudo sobre as tecnologias da informação e da comunicação aplicadas na educação. A seção três é dedicada exclusivamente para abordar as mídias de comunicação na educação. A seção quatro aborda a metodologia adotada para a realização do trabalho. Os resultados são apresentados na seção cinco. A seção seis apresenta as considerações finais sobre o tema, seguida de suas referências.

## **2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO**

Com a atual importância das tecnologias, é essencial que a educação no desempenho de sua função preocupe-se em desenvolver o hábito de questionamento e criticidade em relação a tudo que está ao alcance, assim como a utilização consciente dos meios de comunicação, de maneira que essa venha a proporcionar vantagens tanto na rapidez como na facilidade de comunicação. Falar da comunicação na educação é direcionar às TICs, isto é, introduzir nas escolas a tecnologia que tem como objetivo o conhecimento e a informação. (FARIA, 2001).

A utilização das tecnologias da informação e da comunicação na educação traz a necessidade de se abordar considerações a respeito da tecnologia, algumas reflexões sobre a comunicação e as práticas pedagógicas, já que segundo reportagem de Murano, na revista Língua, só no Brasil há mais de “37 milhões de usuários de Internet” (MURANO, 2011, p. 28). Observa-se que a mesma está inserida no cotidiano das pessoas assim como os demais

meios de comunicação de massa, pois se vive num mundo tecnológico, isto é, hoje as pessoas dependem praticamente das tecnologias, por isso o governo reconhecendo essa necessidade atual, está se propondo a facilitar o acesso a banda larga com valores mais acessíveis para que mais pessoas possam dispor em suas residências desse recurso de grande amplitude em termos de pesquisa, formação, socialização de idéias e para a própria comunicação entre indivíduos conectados a rede.

Libâneo não vê a informação como sinônimo de educação, mas como um auxílio à educação, pois para ele “A informação é necessária, mas ela vem exercendo um domínio cada vez mais forte sobre as pessoas, cada vez mais escravizadas por ela”. (LIBÂNEO, 2001, p. 37).

Evidencia-se aqui a importância da escola que tem o papel decisivo na formação do senso crítico e no discernimento avaliativo do que se pode ter como verdade, porém para o mesmo autor:

A informação é um caminho de acesso ao conhecimento, é um instrumento de aquisição de conhecimento, mas ela precisa ser analisada e interpretada pelo conhecimento, que possibilita a filtragem e a crítica da informação, de modo que ela não exerça o domínio sobre a consciência das pessoas. (LIBÂNEO, 2001, p.37 -38)

A intervenção junto à Escola é apontada por Libâneo (2001) como necessária a familiaridade que o professor deve ter com os métodos e técnicas administrativas moldando-se a promoção racional interna e externa. É importante para o educador não ficar alienado dentro da instituição, na qual o professor deve desempenhar sua função de forma consciente e utilizar tudo o que possa vir a melhorar a prática pedagógica, buscando uma reformulação dos conceitos na maneira de educar frente às tecnologias da comunicação. Sabe-se que as tecnologias fazem parte do contexto escolar e social no mundo, partindo assim da vivência do aluno devido às mudanças na sociedade que ocorrerem a todo instante. As aplicações das tecnologias favorecem a formação integral do educando, prendendo sua atenção através do lúdico e ampliando seu senso crítico através de reflexões, evitando que os jovens na maioria das vezes mal esclarecidos, venham copiar exemplos exibidos nos canais de comunicação como se fossem atitudes dignas de reprodução, onde a promiscuidade torna-se cada vez mais comum na sociedade atual (SANTOS, 1997).

O autor Herbart (apud LIBÂNEO, 1994, p.60) vem corroborar quando diz que “educar o homem significa instruí-lo para querer o bem, de modo que aprenda a comandar a si próprio”. proporcionando uma maneira de que o próprio educando desenvolva seus objetivos

com criticidade e senso moral capaz de levá-lo a uma expectativa melhor de vida e com isso lutar para reverter uma solução de pré-destinação.

Hoffmann (1993) diz que o professor deve valorizar e desafiar o aluno a prosseguir o seu trabalho, e a ter caráter de questionamento, de sugestões, de encaminhamento a novas descobertas, ao contrário do caráter tradicional de censura, e simples constatação dos erros, visto que se:

Este trabalho só se concretiza quando o professor domina os conceitos e as práticas relacionadas com a tecnologia, transpondo-os para o seu trabalho pedagógico e aplicando-os nos momentos cotidianos de sala de aula. (VIEIRA, 2002b, p. 35).

Afirma-se aqui a busca pelo material que mostre se o professor realmente está na procura de conhecimentos que possibilitem a interação com o uso das mídias no contexto escolar e se o mesmo vem utilizando os recursos disponíveis na escola em favor da aprendizagem do aluno e como este os recebe.

### **3. AS MÍDIAS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

O tema mídias na educação tão debatido nos dias de hoje, no curso e em vários textos e na própria mídia, aborda a seguinte questão: o que faz um professor ter certa repulsa em enfrentar a máquina, mais utilizada atualmente, a qual proporciona inúmeros meios de pesquisa e facilita tanto a metodologia, assim como a TV, o vídeo e o Rádio?

As mídias citadas exigem discernimento por parte do professor, que necessariamente deve ter estratégias e objetivos que o levem a busca de aperfeiçoamento a fim de descobrir o que as tecnologias podem fazer e o que ele pode fazer com as mesmas. Neste contexto, o professor pode escolher e utilizar os recursos adequados aos seus propósitos educacionais, o que exige do mesmo acompanhamento e atualização frente às tecnologias da informação e comunicação para alcançar maior e melhor aproximação com o aluno que na maioria das vezes domina as tecnologias.

As tecnologias da informação estão proporcionando novas formas de conhecimento e de aprendizagem, sendo que o papel das mídias é auxiliar propondo novas alternativas na busca da melhoria na educação e proporcionando o desenvolvimento e o exercício da cidadania, visto que os sistemas educacionais deverão apropriar-se de novos instrumentos de conhecimento, fornecendo e disponibilizando novas culturas de aprendizados com competências para a gestão efetiva do conhecimento. O uso das TICs é um meio de provocar novas

habilidades cognitivas e competências sociais, que são fatores de inclusão ou de exclusão social. (LIBÂNEO, 2001).

Libâneo (2001, p.49) cita como cultura paralela “o cinema, a TV, os vídeos, as conversas entre adultos e entre amigos, as revistas populares, o rádio de onde os alunos extraem sua forma de ver o mundo, as pessoas, as diferentes culturas, povos etc.”. Reafirma-se aqui a força da tecnologia da comunicação em imbuir nas mentes humanas, quando preparadas para refletir e diluir as informações recebidas, uma grande capacidade e quantidade de conhecimento, os quais estão ao dispor a todo o momento, e que favorecem os analfabetos funcionais, que às vezes tem um enorme dom da oratória, capaz de ocultar o pouco conhecimento acadêmico.

Educar é aprender a comunicar-nos verdadeiramente: a ir tornando-nos mais transparentes, expressando-nos com todo o corpo, com a mente, com todas as linguagens, verbais e não-verbais, com todas as tecnologias disponíveis. (MORAN, 2007, p.158).

Este pensamento de Moran vai mais além, lembrando que comunicar-se envolve um conjunto de expressão, ou toda a intenção de comunicar que vai desde gestos e interpretação de movimentos corporais, como a dança, a língua de sinais entre outros. Com as tecnologias disponíveis os meios de comunicação mais utilizados como recursos midiáticos pedagógicos são os “audiovisuais”, TV, DVD e Rádio os quais oportunizam tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes. Estes assim como os outros precisam ser planejados e avaliados para serem utilizados com êxito.

### **3.1 MÍDIA VÍDEO**

O vídeo enquanto tecnologia educacional/pedagógica no ensino e aprendizagem em ambiente escolar é uma ferramenta de informação, um recurso didático, de comunicação, capaz de formar e levar a uma reflexão sobre a mensagem que se quer passar sempre adequando a idade/série, assim como os aspectos sócio-culturais, buscando com isso a formação integral do ser. (SANTOS; KLOSS, 2010).

Partindo deste pressuposto, a TV e o Vídeo não devem ser utilizados sem critério e objetivos pedagógicos claros. Ao utilizar o vídeo, a escola precisa ter cuidado para não utilizá-lo apenas para suprir a falta de professores e nem os professores para passar o tempo sem que tenha relação com o conteúdo desenvolvido.

O vídeo deve auxiliar o aluno na aprendizagem e o professor deve levar o aluno a realizar uma leitura crítica e correta do que assiste. Os filmes são os maiores aliados à prática

pedagógica, visto que esses recursos são os que mais se adaptam ao cotidiano escolar dando vida aos conteúdos, principalmente para as séries iniciais. Por isso, precisa-se de uma seleção e reflexão cuidadosa, sobre o objetivo do uso do vídeo pelo professor (BELLONI, 2001).

Para Santos e Kloss:

Em um mundo com tantas tecnologias, o vídeo didático vem somar melhorias, pois por meio dele é possível conhecer outras línguas, culturas, e povos, como um meio de aprender de uma maneira que pode se tornar prazerosa, simplesmente pelo fato de ser diferente do que é feito todos os dias, em todas as aulas. (SANTOS; KLOSS, 2010, p.4)

O vídeo além de proporcionar conhecimentos que em figuras ou palestras não se consegue passar aos alunos, realmente é um meio de diversificar a metodologia utilizada dias a fio em sala de aula, que às vezes por mais que o professor se esforce não conseguirá atingir o mesmo nível de atenção e conseqüentemente de aprendizagem que um recurso tecnológico proporciona.

### **3.2 MÍDIA RÁDIO**

A mídia Rádio nos últimos tempos havia sido esquecida em termos de educação em algumas regiões, com a evolução tecnológica. No entanto, se esta for bem trabalhada, além da programação principalmente de emissoras locais que podem ceder espaço para escola, a Mídia Rádio pode ser considerada uma importante ferramenta interativa entre alunos e professores.

Conforme Freire “Acredita-se ser a rádio escola um campo de oportunidades, consideravelmente importante, aos educandos e educadores para discutirem os problemas que os cercam, e baseado no sentimento da esperança, pensar o seu existir” (FREIRE, 1974, p.59-64).

Numa sociedade em que a comunicação e a informação leva a grandes conhecimentos desde que se tenha uma criticidade capaz de selecionar o melhor, também permitem que através da vivência nesse meio por mais que não seja uma rádio de grande alcance, mas que possibilite a participação do educando como autor e programador de pelo menos parte das programações que vão ao ar, já proporcionarão grandes mudanças em seus comportamentos e aprendizagens, pelo que lhe será exigido começando pela escrita, a linguagem radiofônica, ou seja, pelas técnicas de redação e comunicação, os horários, o cumprimento ao público, as chamadas, etc... E assim possibilita a comunidade conhecimentos e informações sobre seu meio, elaborados através de pesquisas pelos alunos, e supervisionados por professores com-

prometidos com o projeto. Já que para Freire “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p.69). Neste contexto, a comunicação pode ser vista como meio educativo capaz de instruir a comunidade e sem ser uma transferência de saber estar a serviço do conhecimento e da cultura humana.

### **3.2.1 Mídia Rádio – Projeto Rádio na Escola**

Todo projeto rádio na escola proporciona a construção do conhecimento, através do aprender fazendo, lúdico, pois um “receptor ativo” pode tornar-se também um “comunicador criativo”, tendo condições para aprender e vivenciar novos modos de fazer comunicação. Todas as recomendações válidas dentro do planejamento e implementação de projetos escolares em geral devem ser observadas num projeto voltado para a linguagem radiofônica e tendo em vista que: “O professor tem papel justamente de organizador e facilitador da aprendizagem visando assegurar a interação do aluno com os objetivos de conhecimento” (LIBÂNEO, 2001, p. 148). Além do fato de que um projeto radiofônico na educação é, antes de tudo, um trabalho de ação pedagógica que faz parte de um contexto maior do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que só é possível com o envolvimento da comunidade escolar.

O rádio, considerado o mais antigo, comparado com os mais novos meios de comunicação, como a televisão, a internet, o celular etc., ainda não tem sido devidamente difundido e utilizado na educação. Porém este é um instrumento rico em possibilidades pedagógicas e de grande abrangência, atingindo todas as camadas da população. A utilização do rádio como recurso didático pedagógico vem ser um grande aliado se, integrado ao cotidiano escolar, pois pode desencadear uma gama de possibilidades de atividades tanto de escrita como de expressão e isso de uma forma lúdica e comprometida sem representar a seriedade que afugenta os alunos e que de acordo com Santos:

[...] A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. Então, entende-se que o lúdico deve estar presente no fazer pedagógico como facilitador da aprendizagem, pois contribui com o desenvolvimento do ser humano. (SANTOS, 1997, p. 12)

Então por que as escolas na sua maioria não se empenham em adquirir e manter uma rádio na escola para que os alunos e professores possam usufruir desse recurso capaz de provocar o aprendizado e estimular a convivência entre a comunidade escolar? Ou seria falta de comprometimento do professor?

### 3.3 MÍDIA TELEVISÃO

A televisão representa hoje o maior e mais acessível meio de comunicação, o que justifica seu uso massivo e sua popularidade, além disso, é uma das tecnologias mais baratas. Apesar de ser o principal meio de lazer e distração da população, provocando a alienação dos menos esclarecidos, também possibilita a cultura e esclarecimentos mesmo que a uma minoria da população que consegue ter discernimento e conhecimento para buscar com e através desse meio, caminhos que seja proveitoso a sua vivencia. Ferrés vem corroborar quando diz que: “Hoje a televisão tornou-se o instrumento privilegiado de penetração cultural, de socialização, de formação de consciência, de transmissão de ideologia e valores.” (FERRÉS, 1996, p. 10).

Portanto nesse momento, faz-se necessário que o professor tenha ou adquira uma prática educativa, sendo capaz de aplicar no cotidiano escolar a capacidade de análise do que é apresentada nos meios de comunicação, capacidade essa, que acompanhará o aluno para além dos muros escolares.

Segundo Fischer, “Quer-se tratar da TV como criação, como produção cultural que oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, idéias, indagações, informações.” (FISCHER, 2001, p.17). Para isso pode-se contar com inúmeros canais de televisão disponíveis, não precisando ficar presos a uma só emissora.

A televisão em alguns casos é considerada como uma vilã, porém se os receptores forem críticos o suficiente para protestar, mesmo que silenciosamente poderá fazer isso, basta que boicotem as programações fúteis e o ibope cairá, com isso as redes de TV acabam retirando o programa do ar, ninguém é obrigado assistir banalidades com tantas emissoras disputando audiência.

### 3.4 MÍDIA INTERNET

A internet é uma rede de comunicação que chega ao usuário através de um protocolo IP, rede essa capaz de levar a vários e ilimitados *links*, dependendo do objetivo do usuário. O computador é uma ótima ferramenta de trabalho, mas o que realmente o torna bastante útil é a internet, pois praticamente um depende do outro. Assim além de servirem de ferramenta de trabalho são valiosos no auxílio a formação, como é o caso do curso Mídias, também para esclarecer dúvidas e fazer pesquisas se o site for confiável, além de útil é um meio rápido de veicular as informação e comunicação entre as pessoas, como a ferramenta Messenger, no caso do terremoto no Japão quando falhou o telefone, e/ou ainda para lazer. Outro meio cabível de citar são os blogs, muito usados na educação e links como os de acesso a bi-

bibliotecas. De acordo com Ferrés “A tecnologia impôs-se socialmente em decorrência de tudo o que oferece. É especialmente indicada em sala de aula pela sua capacidade de transmitir informações audiovisuais [...]” (FERRÉS,1998, p. 140) Portanto otimizar essas mídias favorece a atuação do professor e a aprendizagem do aluno. No entanto a internet que é capaz de informar, comunicar, formar também é capaz de deformar seu público. Tudo depende da capacidade de discernimento, conhecimento e capacidade crítica de cada usuário assim como todo e qualquer meio de comunicação existente.

Para Moran “Ensinar com a Internet será uma revolução, se mudar simultaneamente os paradigmas do ensino. Caso contrário servirá somente como um verniz, um paliativo...”. (MORAN,1997, p. 146-153)

O pensamento desse autor reafirma tanto o pensamento de outros autores como o que é presenciado várias vezes, pois apenas colocar os alunos no laboratório para cobrir tempo vago sem um objetivo concreto de trabalho não significa que vá servir como um meio para a aprendizagem. Em certos casos pode até mesmo complicar, pois estes são atraídos pelas redes e ao navegar sem rumo podem perder-se entre tantas conexões disponíveis como programas de bate-papo e *links* que não acrescentam em conhecimento.

Neste contexto, verifica-se a necessidade da preparação do professor em saber lidar com as tecnologias e ser um mediador em conhecimentos e deixar o medo do “novo”, já não tão novo como o uso da internet que qualquer um hoje já superou desde que saiba ler e tenha oportunidade e dedicação para tal, ou seja, basta querer.

#### **4 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada buscou propiciar a intervenção junto à Escola reunindo professores e alunos. No primeiro momento foi contatada a escola através da direção e feita à observação dos espaços físicos da instituição. Após foram distribuídos os questionários aos professores e alunos de 5ª a 8ª série, num espaço de tempo de dois dias. Dando continuidade foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica com a finalidade de embasar as atividades realizadas no cotidiano da instituição em relação à utilização das mídias da comunicação como auxílio ao ensino.

Para a realização do trabalho utilizaram-se como recursos cópias, revistas, jornais, TV, folha de ofício, computador, internet e livros. A pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa com pesquisa de campo, na qual foram coletados dados, por meio de questionários semi-aberto, aplicados aos professores e alunos para averiguar a relação entre a

comunicação e a educação e, como essa é tratada pelo corpo docente da instituição de ensino pesquisada, com análise qualitativa sobre o material coletado. O trabalho proposto visou determinar se há o envolvimento dos professores no auxílio aos alunos em suas dificuldades tecnológicas dando ênfase a comunicação a favor da educação e como essa é recebida pelos alunos, com pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica do tema em pauta.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Florismundo Egges da Silva, escola pesquisada, atua nos turnos manhã e tarde e atende a alunos de 1º ao 5º ano e de 5ª a 8ª série do ensino fundamental vindos de toda a cidade e alguns do meio rural. É a única com ensino fundamental completo. A coleta de dados foi realizada através de questionários aplicados a professores e alunos da Escola.

Os professores que colaboraram na pesquisa são docentes do nível fundamental. Têm idade entre 27 e 55 anos. A população entrevistada exerce a docência entre 5 a 32 anos atuando nas disciplinas de língua portuguesa, ciências, história, matemática, artes, educação religiosa, educação física, língua inglesa e geografia.

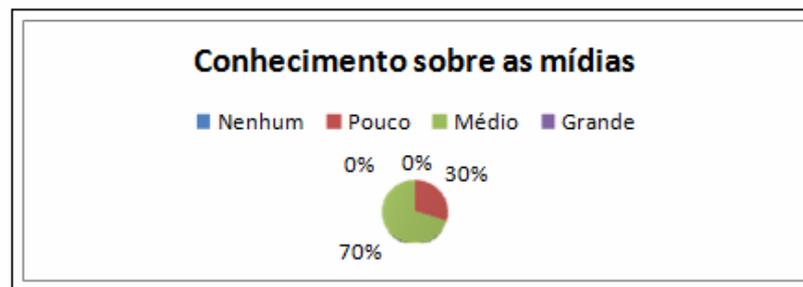
Também foram coletadas informações sobre os recursos tecnológicos que a escola possui e disponibiliza para uso pedagógico como: notebooks (1), projetor multimídia (1), aparelhagem de som (2), rádios (4), televisores (4), vídeos/DVDs (3) e possui na sala dos professores 3 computadores, 1 na vice-direção e ainda, outros do laboratório com acesso a Internet.

Diante dos procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, constatou-se que a Tecnologia da Informação e da Comunicação aplicada à Educação tem tido bom desempenho na escola pesquisada, pois ao analisar os questionários, verifica-se a utilização das mídias no cotidiano da escola, na busca de um ensino/aprendizagem de qualidade, mas não com a devida importância e comprometimento de todos os envolvidos visto que ainda existe quem não utiliza as mídias.

Com as informações coletadas por meio do questionário com onze questões aplicado aos professores objetivou-se identificar se houve mudanças no cotidiano do professor frente ao uso das TICs, tanto na preparação das aulas quanto na aplicação destas; quais as estratégias usadas pelo professor ao usar as tecnologias na sala de aula.

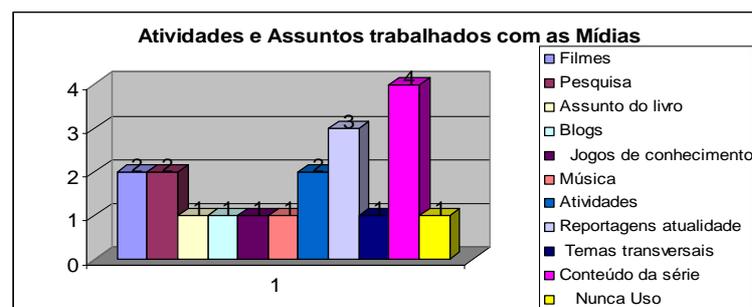
Foram dez questionários respondidos por professores, onde se pode observar pelo gráfico da Figura 1 que os professores realmente vem buscando algum tipo de formação ou

conhecimento que possibilite a utilização das TICs na educação, pois na pesquisa observou-se que não existe professor com nenhum conhecimento, como também nenhum deles possui grande conhecimento, a maioria considera ter conhecimento médio, o que já é um avanço em termos de consciência sobre esses recursos, visto que não é preciso ser especialista para lidar com tecnologias midiáticas, mas tem que ter um bom preparo, para não correr o risco de apenas passar o tempo, ocupando o aluno com atividades que desvie o objetivo da educação, ou seja, a aprendizagem.



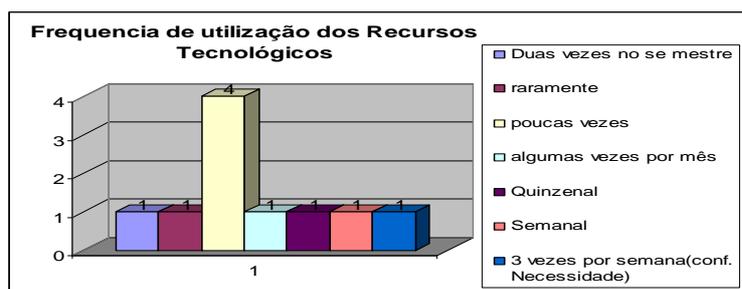
**Figura 1 – Conhecimento sobre as Mídias**

Nas atividades e assuntos trabalhados com as mídias observa-se que os professores estão utilizando as mídias de maneira variada, o que acredita-se ser muito bom para que os alunos tenham conhecimento de tudo, mesmo que pouco. Apenas um professor relatou que não utiliza as mídias. Seu relato justifica-se pelo pouco conhecimento e experiência na utilização das ferramentas tecnológicas em sala de aula (Figura 2).



**Figura 2 – Atividades e Assuntos trabalhados com as Mídias**

A Figura 3 ilustra a frequência de utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, por parte de alguns professores é de bom acordo, mas o que se vê é que a maioria pouco se apropria desses recursos o que leva a pensar que o conhecimento em relação aos recursos não são tão bons, prevalecendo a pouca frequência da utilização dos equipamentos disponibilizados, o que mostra que o professor permanece preso a forma tradicional de ministrar aulas.



**Figura 3 – Frequência de utilização dos Recursos Tecnológicos**

Apesar de os questionários não serem com identificação uma professora ao entregar em mãos o questionário, justificou sua expressão na questão três “poucas vezes por falta de conhecimento, muitas vezes” que seria pela falta de conhecimento que a mesma deixa de utilizar as mídias. Percebe-se que o pouco conhecimento pode de certo modo as atitudes do professor que deixa de se apropriar dos recursos para melhorar suas práticas por não saber utilizá-los. Portanto o professor deve buscar formação e informação empenhando-se e motivando-se para planejar uma aula capaz de atingir o interesse do aluno, buscando transmitir a eles pelo menos o básico sobre as mídias.

Considerando a diversidade que se tem em uma escola e o “conhecimento” sobre as mídias o qual justifica a variedade de seus usos, visto que o planejamento deve contemplar a mídia que mais se adequar ao que se quer desenvolver para que facilite a aprendizagem a que se propõe.

Segundo Moran (2000) o professor não deve privilegiar a uma só tecnologia e sim utilizá-las conforme essa venha favorecer a aprendizagem e aliada aos meios de comunicação desencadeie sentimentos essenciais que leve o professor atingir suas metas. Confirma-se que o professor não deve utilizar a mídia mais moderna se antes ele não tiver feito um planejamento e se apropriado de conhecimentos básicos que lhe dê suporte teórico/prático para alcançar os objetivos da educação.

A Figura 4 ilustra a formação em mídias, constatando que a maioria dos professores da escola pesquisada possuem alguma formação em relação às mídias o que certamente favorecerá a qualidade do planejamento e utilização dos recursos audiovisuais e tecnológicos no cotidiano escolar como ferramentas auxiliares a suas práticas, provocando a aprendizagem com criticidade e reflexão dos alunos sobre as mesmas.

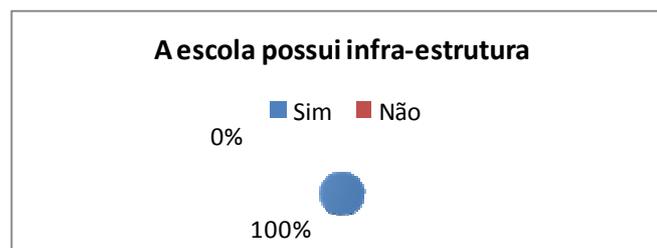
Belloni (1999, p. 85) diz que “a formação inicial de professores tem, pois, que prepará-los para a inovação tecnológica e suas conseqüências pedagógicas e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida.” E sem uma formação

inicial e principalmente a continuada poucas habilidades para trabalhar com esses recursos terão os professores.



**Figura 4- Formação em Mídias**

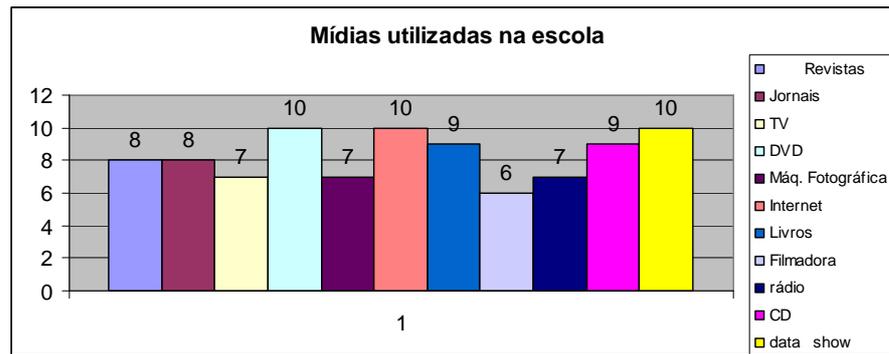
Em relação à infraestrutura pertencente a escola, observa-se na Figura 5 que a mesma encontra-se muito bem equipada, que pelo seu tamanho dispõe de recursos tecnológicos e midiáticos assim como instalação de infra-estrutura, favorecendo-se de muitos projetos os quais dispõe de recursos para a aquisição dos mesmos.



**Figura 5 – Infra – estrutura da escola**

Ainda, tratando-se da infraestrutura foram coletadas informações sobre os recursos tecnológicos que a escola possui e disponibiliza para uso pedagógico, como: projetor multimídia (um), aparelhagem de som (uma caixa), *home theater* (um), televisores de 29 (dois) e de 20" (dois), vídeos/DVDs (três), microcomputadores (vinte e sete), conectados na internet, banda larga, disponibilizada gratuitamente, com internet sem fio possibilitando aos professores o uso de seus *notebooks*, máquina fotográfica digital (uma), filmadora (uma) e máquinas copiadoras (duas).

A figura 6 trata das Mídias utilizadas na escola. Através de informações fornecidas pelos professores, constatou-se que as mídias mais utilizadas pelos mesmos foram as seguintes: DVD, Internet e data show sendo utilizadas por dez integrantes da pesquisa. Em seguida, destacaram-se os Livros (mídia impressa) e o CD (nove professores a utilizam). Também as revistas e Jornais (mídia impressa) são utilizadas por oito professores, seguidas das mídias TV, Máquina Fotográfica, Rádio e Filmadora.



**Figura 6- Mídias utilizadas na escola**

A Figura 7 trata da produção de trabalhos e questionamentos em sala de aula após a utilização das Mídias, observa-se que a maioria dos professores ao utilizar as mídias em sala de aula desenvolve atividades e questionamentos com seus alunos.

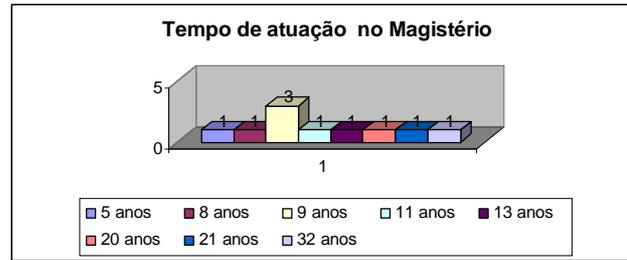
Pode-se complementar com a citação do autor Assmann (1998, P.21) ela deve “gerar experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidades para saber acessar fontes de informação sobre os mais variados assuntos”.



**Figura 7 – Utilização das Mídias**

Ainda questionou-se o tempo de atuação no magistério dos professores entrevistados (Figura 8).

Nota-se que o tempo de atuação dos profissionais do quadro da referida escola, apenas 3 possuem maior tempo de atuação, sendo que os demais já tem sua formação mais recente o que não é via de regra que sejam os mais qualificados em termos de utilização dos recursos tecnológicos e midiáticos, o que faz a diferença nessa questão é o comprometimento da classe com o avanço da educação e é a partir da prática pedagógica do professor que prima pela construção do conhecimento que certifica-se que “mais do que ensinar trata-se de fazer aprender (...) concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000, p.130), priorizando no ensino aprendizagem do aluno a competência para compreensões nas resoluções de problemas futuro a ser vivenciado por esse.



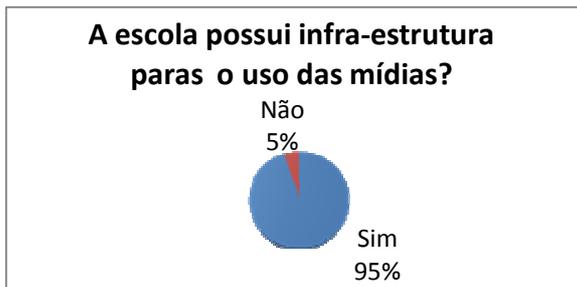
**Figura 8 – Tempo de atuação no Magistério**

Num segundo momento, participaram da pesquisa 61 (sessenta e um) alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Florismundo Eggres da Silva. Os alunos que colaboraram na pesquisa são integrantes das séries de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> do ensino fundamental. Têm idade entre 10 e 17 anos. Cursam as disciplinas de língua portuguesa, ciências, história, matemática, artes, educação religiosa, educação física, língua inglesa e geografia.

Foi questionado aos alunos se a escola possui infraestrutura para o uso das mídias (Figura 9), observa-se que assim como os professores os alunos concordam que a escola possui infra-estrutura adequada ao uso das mídias, com apenas 3 alunos respondendo que não.

Geralmente nas escolas públicas há grande diferença na faixa etária escolar principalmente de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série, quando em séries iniciais os alunos conseguem manter mais a idade série, porém os que apresentam dificuldade quando chegam às séries finais aumentam a defasagem idade/série. A escola integra dois alunos com 17 anos um é da 6<sup>a</sup> série e o outro da 8<sup>a</sup> série, sendo esses os que menos têm interesse nas atividades escolares em geral. Partindo-se deste pressuposto justifica-se a necessidade de diversificar os métodos utilizados para incluí-los resgatando o gosto pela aprendizagem.

Na Figura 10 observa-se que a grande maioria dos alunos possui acesso a recursos midiáticos fora do ambiente escolar. Hoje em dia a maioria da população já não é tão carente tendo acesso a várias mídias. As famílias já estão mudando os conceitos e valorizando mais a educação. Na cidade além da escola que está sempre disponível aos alunos, tem-se a biblioteca pública municipal, que dispõe de computadores e internet, para o público, por isso justifica-se a necessidade de os professores se adequarem as mídias e tecnologias atuais, pois elas já fazem parte do cotidiano dos alunos.



**Figura 9- Infraestrutura**



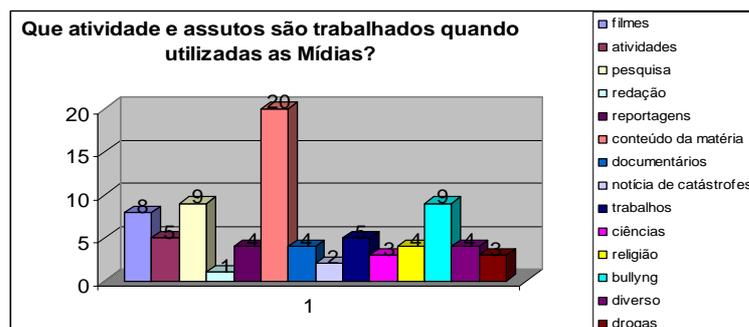
**Figura 10 – Acesso a recursos midiáticos**

A Figura 11 apresenta uma lista variada de utilização das mídias pelos professores, as quais abrem um leque de temas a serem trabalhados como os temas transversais, os temas atuais, os temas de destaque nas mídias, assim como as pesquisas. As mídias citadas na Figura 11 facilitam a elaboração dos trabalhos e induzem aos alunos a descobertas e aprendizagens, prevalecendo o conteúdo das matérias, o que realmente todos assim o são, só que trabalhados de forma diferenciada, pois cada um deles tem um objetivo relacionado com a educação e com o que o professor quer passar.

Pode-se complementar com a citação do autor Perrenoud que discorre sobre as novas tecnologias:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (2000, p. 128).

Esse pensamento confirma o que se tem falado que é necessário ao desenvolvimento do ser humano enquanto ser em constituição, com direitos a um desenvolvimento total (global) de suas capacidades. E ainda pelo mesmo ser essencial de análise e aplicabilidade tanto pelos profissionais da educação básica como pelos profissionais da educação superior, ou seja, a educação inicial dos que atuarão na educação básica.



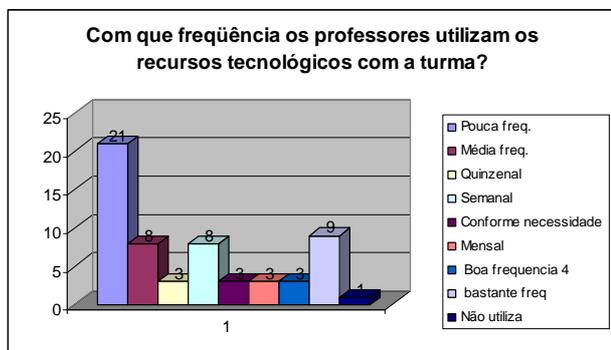
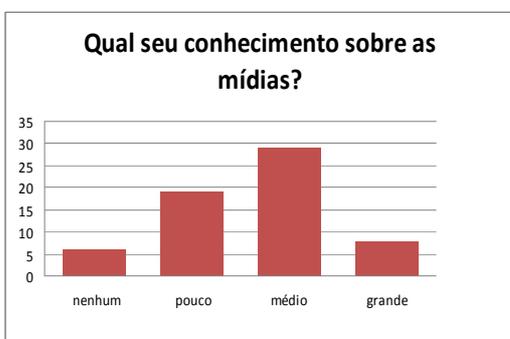
**Figura 11- Atividades desenvolvidas com o uso das Mídias**

Na Figura 12 foi questionado aos alunos qual o conhecimento sobre as mídias, constatou-se que assim como os professores os alunos também em sua maioria consideram-se com um conhecimento médio em relação às mídias, seguido de pouco conhecimento com um pequeno grupo que tem grande conhecimento, mas ainda há os que não possuem conhecimento, talvez por ser essa uma escola de grande abrangência geográfica, recebendo alunos de parte do interior e vilas do município, pois é a única escola na cidade que possui ensino fundamental completo. Neste contexto, forma-se de um público bastante heterogêneo e consequentemente há alguns que não tem acesso ao conhecimento almejado.

Na Figura 13 foi questionado aos alunos sobre a frequência de utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula. Observou-se que segundo os alunos as mídias são pouco utilizadas na sala de aula. Apresentando a seguinte percentagem: bastante frequência (9%), frequência média e mensal (8%), quinzenal (conforme a necessidade), boa frequência (3%) e ainda um que não utiliza.

Apesar de os alunos considerarem que a utilização das mídias está tendo pouca frequência, observa-se o desempenho dos professores em se apropriarem destes recursos para o desenvolvimento de suas atividades, pois os costumes ainda estão arraigados à prática tradicional, do quadro negro e do conteúdo do livro.

Têm-se notado o aumento contínuo do uso dos recursos tecnológicos com as turmas e da escola que juntamente com o município ofertou na primeira semana de férias uma jornada pedagógica onde incluía o tema como trabalhar com os alunos e a importância de saber se beneficiar dos recursos tecnológicos no dia-a-dia. Constatou-se que nem todas as escolas estão equipadas com as tecnologias atuais e nem dispõe de internet funcionando corretamente, o que dificulta a introdução das tecnologias no trabalho pedagógico.



**Figura 12- Conhecimento sobre as Mídias**

**Figura 13- Frequência de utilização**

Na Figura 14 questionou-se os alunos em relação a importância da comunicação na educação, observou-se que ainda hoje se tem alunos que não vêem importância da comunicação na educação, apesar de ser um número insignificante, pois a maioria acredita ser impor-

tante, isso se deve possivelmente ao despreparo do aluno em selecionar o que vê e ouve e saber ser crítico/reflexivo ao que lhe é ofertado nos meios de comunicação. Diante disso, o papel da escola é instigar e mediar esse conhecimento.

Verifica-se na Figura 15 a diversidade de interesses que possui numa escola, o que exige muita habilidade dos professores para acompanhar a evolução tecnológica do processo de ensino/aprendizagem. Novamente o assunto recai sobre o nível de conhecimento de cada indivíduo e da capacidade de análise para seleção do que lhe é ofertado nos canais de comunicação. Observou-se que a maioria dos entrevistados responderam sim. Citando os depoimentos: “Sim, porque assim me informo de tudo o que acontece” (aluno A); “Sim porque aprendemos muito com isso” (Aluno B). Quem respondeu que não, justificou com expressões como: “não porque ela para mim faz nenhum sentido” (aluno C); “Não porque eu acho chato” (aluno D); ou ainda “Depende do assunto porque muitos assuntos são bons e interessantes e pode até nos ajudar, mas têm outros que só são tragédia e não podemos fazer nada e só nos deixam triste.” (aluno E); “um pouco porque não chama muito minha atenção” (aluno F).

Partindo-se deste pressuposto, os professores devem estar atentos às necessidades existenciais do dia a dia do aluno priorizando mais o saber analítico de cada situação que lhes é apresentado em sua vivência.



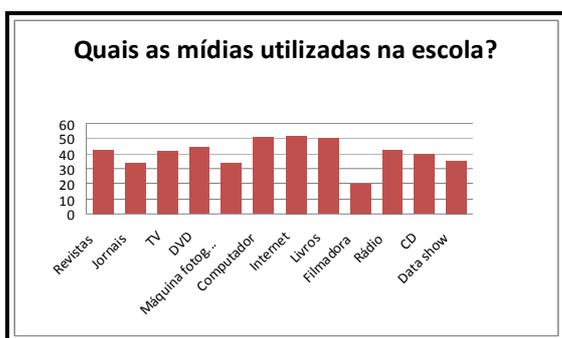
**Figura 14- Importância da Comunicação**



**Figura 15- Interesse**

A Figura 16 ilustra a variedade das mídias que estão à disposição dos alunos, assim como dos professores, inclusive em turno inverso, quando necessário, o que se observa é que alguns parecem não saber de todas as mídias disponíveis na escola, principalmente da câmera filmadora, isso se deve ao pouco uso que os professores fazem desse recurso que exige além do conhecimento na sua manipulação, também conhecimentos sobre as mídias para futuras projeções e disponibilidade para planejamento e atividades extra para montagens como trilha sonora, digitação de legendas. Constatou-se que os recursos mais populares são computadores, internet e livros. Também tiveram boas lembranças o DVD, rádio, revistas, CD, TV e o data show.

Percebe-se que na visão dos alunos, após a utilização das mídias em sala de aula (Figura 17), a maioria dos professores às vezes trabalha com atividades e questionamentos, enquanto outros sempre desenvolvem trabalhos e questionamentos referente ao que lhes ofereceu. Pressupõe-se que possivelmente não se tem trabalhado de forma adequada a inferir nos alunos conhecimento que provenha dos recursos utilizados, ou esses estão com uma mentalidade ainda retrógrada de que mídias é ir à sala de vídeo “assistir filme”, quando o professor não vem.



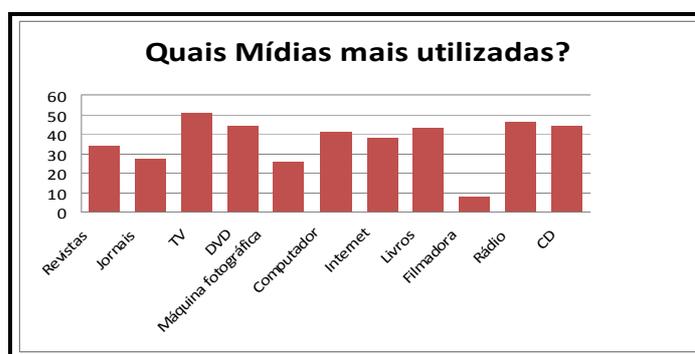
**Figura 16 – Mídias utilizadas na escola**



**Figura 17 – Utilização das Mídias**

Percebe-se na Figura 18 que há a utilização das mídias disponíveis prevalecendo a TV, DVD, rádio, CD e livros.

O gráfico da Figura 18 é referente aos tipos de mídias que os alunos tem acesso fora do ambiente escolar o qual é vasto e de bastante acessibilidade, isso se referindo só aos pesquisados, que são os educacionais, pois sabe-se que é bem maior o número de mídias a que os jovens tem acesso nos dias de hoje que tanto servem a sua instrução como a dispersão em torno de programas em certo ponto até prejudiciais a sua formação.



**Figura 18 – Mídias mais utilizadas**

Neste contexto, o autor Ferrés vem corroborar quando diz:

Se em aula se assiste de forma crítica as imagens da televisão, quando os alunos assistem a programas similares fora da sala de aula os associarão, espontaneamente com as reflexões crítica realizadas pelo professor, produzindo um reforço da apren-

dizagem, construindo uma ponte entre a escola e a vida cotidiana dos alunos. (FERRÉS, 1998, p.146).

Concordar com esse posicionamento é no mínimo o que um professor esclarecido pode fazer, pois é dever de todo educador instigar e promover no aluno a capacidade crítico-reflexivo para que no momento que houver necessidade esse possa se valer da aprendizagem “real”.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir este estudo, pode-se falar que este veio enriquecer essa formação, através de pesquisas realizadas para a elaboração do artigo, partiu-se dos questionários, para averiguar como a escola tem trabalhado as tecnologias da informação e comunicação no seu cotidiano.

Observou-se que a escola apresenta bom empenho por parte de alguns professores e alunos, os quais demonstraram boa vontade em responder o questionário, que contribuiu para o desenvolvimento do trabalho, apontando para o sucesso da pesquisa.

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo verificar a infra-estrutura e como a escola vem atuando no sentido de apoiar os atos que os professores têm desenvolvido junto aos alunos e se a Educação pelas mídias é trabalhada de forma contínua abrangendo todas elas, a pontualidade da utilização das TICs e o valor do saber crítico referente ao que lhe é apresentado.

Todas as pesquisas realizadas contribuíram para a compreensão dos estudos já citados no decorrer deste artigo, que são de grande importância para a educação, confirmando o auxílio dos meios de comunicação e informação na prática pedagógica.

Portanto, para desenvolver a Educação tecnológica no cotidiano da Escola, o ensino aprendizagem deve estar pautado no conhecimento da realidade do aluno, na vivência e convivência, buscando ampliar na comunidade escolar o senso crítico/reflexivo e suas competências, onde estas sejam utilizadas para melhorar a qualidade de vida, visando à utilização racional da informação e comunicação.

Acredita-se então numa mudança de costume em longo prazo quanto à utilização das mídias. Para que isto aconteça é essencial o comprometimento de todos os envolvidos, na busca de conhecimento, formação e disposição para tal, principalmente no engajamento e planejamento dos professores em suas práticas.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

BELLONI, M. L. **Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e de prática**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. — (Coleção po-lêmicas do nosso tempo; 78)

\_\_\_\_\_. **Educação a distancia mais aprendizagem aberta**: In Associação Nacional de pós - Graduação e pesquisa em Educação, 21<sup>a</sup>. Caxambu. 1999. Educação a distancia. Campina, SP: Ed. Autores Associados. 1999.

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as Novas Tecnologias**. In. EURICONE, Dílcia (Org.) **Ser Professor**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

FERRÉS, Joan. **Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais**. In. JUANA, m. Sancho (Org.) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e educação**: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 160 p.

FREIRE, Paulo, Macedo, Donaldo. **Alfabetização – Leitura do Mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: 3<sup>a</sup> Ed. Paz e terra, 1990.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** 4. Ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. 16

HOFMANN, Jussara. **Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: editora impressão Evangraf, 1993. 200vp

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da Escola**. Teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

\_\_\_\_\_. Didática – **Coleção magistério. 2º grau série formação do professor**. 21<sup>a</sup> ed. Cortez, São Paulo, 1994.

MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação pessoal; gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia não é mágica**. Revista TV Escola, n.21, pág 33-37 outu-bro/novembro2000.

\_\_\_\_\_ Artigo publicado na **Revista Ciência da Informação**, Vol 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153.

MURANO, Edgard. **Revista Língua Portuguesa**, Ministério da Educação. Periódico 2010. Ano 5, nº 64, Ed. Segmento, fevereiro de 2011.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre. Ed. Artmed. 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires. **O lúdico na formação do educador**. Porto Alegre: Vozes, 1997.

SANTOS, Paulo Ricardo dos, Kloss, Sheila. **A criança e a mídia: a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba – SC**, 2010.

VIEIRA, Alexandre Thomaz. **Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002b. pp. 35-40.